

## **Discurso para o Dia da FMUP 2016**

**Sebastião Feye de Azevedo, 24 de fevereiro de 2016**

Senhora Diretora da Faculdade de Medicina, Professora Maria Amélia Ferreira

Senhor Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. Artur Santos Silva, ilustre conferencista desta cerimónia

Senhor Vice-Presidente do Conselho de Representantes da Faculdade de Medicina, Professor Adelino Moreira

Senhor Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João, Dr. António Oliveira e Silva

Dr. Armando Silva, representante nesta cerimónia dos funcionários não docentes

Caro Presidente da Associação de Estudantes, Dr. Francisco Vieira

Senhora Vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, Professora Guilhermina Rego

Demais membros dos órgãos de gestão da Faculdade de Medicina

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Medicina

Senhores professores eméritos, jubilados e aposentados

Caros estudantes

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e das unidades de investigação Digníssimos membros do Conselho Geral

Senhor Administrador

Senhor Provedor do Estudante

Senhor Diretor do Centro de Recursos e Serviços Comuns

Caros diretores dos serviços autónomos

Excelentíssimos representantes das Autarquias do Norte de Portugal

Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto

Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde – Norte, Dr. Pimenta Marinho

Senhor Presidente da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, Dr. Miguel Guimarães

Excelentíssimos representantes dos restantes Hospitais Afiliados desta Faculdade de Medicina

Senhor Presidente da Fundação Professor Ernesto de Morais

Senhores representantes de outras instituições da cidade do Porto e do Norte de Portugal

Caro Presidente da Federação Académica do Porto, Daniel Freitas

Caros antigos estudantes

Demais autoridades aqui presente,

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Tenho a imensa honra de ser Reitor de uma grande Universidade, com uma missão e com valores universitários universais, de uma comunidade que se desenvolve, que concretiza essa missão através das suas faculdades, mas com uma dimensão global de valores e missão que transcende claramente a soma das partes.

É nesta perceção do papel das Faculdades para a vida, para a missão da Universidade, que entendo os Dias das Faculdades, hoje o Dia da Faculdade de Medicina, como uma oportunidade importante para promover o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para refletir sobre os valores da Universidade do Porto, para valorizar com justiça o desempenho de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes da instituição, e para deixar algumas reflexões sobre algumas das grandes questões contemporâneas com que a Universidade se debate, olhando para o futuro, certamente que inspirados na história e na memória, mas com olhos de hoje postos no futuro.

É neste respeito pela memória e pela história que lembro duas figuras notáveis da medicina e da cultura que nos deixaram recentemente, o professor Aureliano da Fonseca e o Professor Paulo Cunha e Silva.

Saúdo neste Dia a Diretora da FMUP, Professora Maria Amélia Ferreira, reconhecendo o grande contributo que tem dado para o desenvolvimento da Universidade, num quadro de colaboração muito franca e leal. Na pessoa da Professora Maria Amélia Ferreira saúdo todos os dirigentes, docentes, investigadores e funcionários não-docentes desta Faculdade, agradecendo a dedicação, o empenho e o profissionalismo que têm consagrado à Universidade do Porto,

Saúdo também o nosso convidado, o Senhor Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. Artur Santos Silva, a quem agradeço muito a presença nesta cerimónia. O Dr. Artur

Santos Silva é uma das raras personalidades contemporâneas a quem se reconhece um equilíbrio e profundidade de pensamento de dimensão social, cultural, científica e económica, que o torna uma pessoa de grande respeitabilidade consensual, a quem todos querem ouvir e sobre cujas palavras certamente todos gostam de refletir. Agradeço muito o ter aceite o convite que em boa hora a Faculdade lhe formulou.

Cumprimento os nossos estudantes e particularmente felicito os estudantes distinguidos com prémios de mérito. O trabalho académico de todos estes estudantes enriqueceu humana e cientificamente a Universidade do Porto, pelo que se impõe da nossa parte o devido reconhecimento.

Quero também felicitar os vencedores do Prémio Professor Ernesto de Moraes e do Prémio *Hot Paper 2015*, não deixando também de saudar os Doutorados e Agregados a quem foram impostas hoje as respetivas insígnias.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Este ano, o Dia da Faculdade de Medicina teve como tema de intervenção de fundo a relação entre as instituições do ensino superior, a sociedade e o tecido empresarial. O tema é absolutamente atual. Nas sociedades contemporâneas, o conhecimento é um recurso crucial para a criação de riqueza, emprego, cultura e bem-estar para os cidadãos.

Neste pressuposto, a capacidade de produzir, transmitir e aplicar o conhecimento é o principal fator de desenvolvimento do século XXI, o que diz da importância das instituições do ensino superior e investigação no desenvolvimento das sociedades, enquanto polos dessa produção, transmissão e aplicação do conhecimento.

Neste quadro, deixo-vos com uma apreciação breve de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para a nossa Universidade, no cumprimento da sua missão, centrada esta análise na área da saúde e no trabalho da FMUP:

#### Formação

A nível da formação, a FMUP tem atraído, ao longo dos anos, consistentemente, os melhores estudantes do ensino secundário que desejam seguir estudos superiores na área da saúde. Nos últimos 14 anos, a Faculdade de Medicina liderou por 13 vezes o ranking das Faculdades mais exigentes, com classificações mínimas que oscilaram entre os 181,0 e os 187,5 valores.

Esta preferência dos estudantes é, sem dúvida, reflexo da qualidade do ensino médico ministrado na Faculdade de Medicina e do prestígio académico de que goza a instituição, tanto nacional como internacionalmente. É o resultado da perceção de que um diploma obtido nesta casa é um importante cartão de reconhecimento de competências para o início de uma carreira gratificante a que todos justamente aspiram. Esta qualidade percebida pela

sociedade é a razão de ser da reputação de que a FMUP goza e a reputação projeta-se numa procura notável por parte dos estudantes.

Mas, este estatuto não deve chegar. Temos que inovar pedagogicamente na substância das matérias e na forma da transmissão e desenvolvimento de conhecimentos. A cooperação académica internacional a que todos aspiramos só será possível, no plano de qualidade que todos desejamos, se evoluirmos para práticas internacionais reconhecidas pelos melhores, para as melhores práticas internacionais. E nós vivemos tempos de grandes e rápidas mudanças neste tema da educação. Vivemos tempos de educação sem fronteiras e sem paredes. Precisamos de mobilização a dois níveis: mobilização dos professores, para a sua nobre e primeira missão de promotores da formação dos nossos jovens, mobiliza-los para o esforço de adaptação aos métodos e conceções que se estão a desenvolver em matérias de formação; mobilizar recursos materiais, que terão que ser avultados, para o necessário apoio aos professores nessa adaptação, mobilização esta que é obviamente difícil na medida da escassez dos meios e da diversidade de objectivos da missão universitária, todos a exigirem recursos.

Pelo que todos sabemos da atividade da FMUP nesta matéria e também pelo imenso interesse que a atual diretora tem sobre a mesma, creio que a FMUP tem todas as condições, não para liderar, porque já lidera, mas sim para realmente transformar a oferta educativa na área da saúde, na sua substância e na forma. A especificidade reconhecida ao ensino médico deverá encontrar resposta adequada no Centro Universitário de Medicina recentemente formado, entre a Faculdade e o Centro Hospitalar de S. João, como deverá encontrar enquadramento no novo conceito de Centros Médicos, em gestação sob a coordenação do Professor Manuel Sobrinho Simões. Percebamos no entanto que o caminho a percorrer é ainda significativo.

### Investigação

No domínio da investigação, os docentes e investigadores da FMUP desenvolvem uma atividade científica multidisciplinar e multiprofissional, cruzam as ciências da saúde e da vida com outras áreas do conhecimento, daqui resultando importantes avanços científicos em variadíssimos domínios, como as neurociências, a biologia molecular, a farmacologia, a imunologia ou a toxicologia, ou em temas centrais como é o da luta contra o cancro em tantas das suas metamorfoses.

Na recente avaliação das Unidades de Investigação nacionais, promovida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2013-2014, as Unidades de Investigação associadas à FMUP, na área da vida e da saúde foram capazes de atrair cerca de 40% do financiamento total atribuído a nível nacional a essa área. Uma inequívoca demonstração do imenso potencial instalado na nossa Universidade. Refiro-me em particular aos Centros associados

diretamente à saúde: o I3S - *Instituto de Investigação e Inovação em Saúde* (importantíssimo projeto construído sobre as atividades do IPATIMUP – *Instituto de Patologia e Imunologia Molecular*, do IBMC - *Instituto de Biologia Molecular e Celular*, e do INEB-*Instituto Nacional de Engenharia Biomédica*); o CINTESIS – *Centro para Investigação em Tecnologias e Serviços para a Saúde*; o ISPUP – *Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto*; e o UNIC – *Centro para Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular*. Estas Unidades são agregadoras, mas também beneficiárias, das múltiplas competências disponíveis em outras importantes Unidades e Centros de Competências sediadas no *campus* universitário, como o INESC TEC, o INEGI, o CIIMAR, o INBIO, o REQUIMTE, o LEPABE, o LSRE e o LABIOMEF.

Não chega.

Esta capacidade científica instalada terá certamente, terá obrigatoriamente que ter resultados mais visíveis no plano internacional de cooperação e de captação de recursos. Temos condições, estão criadas condições, para que a Faculdade de Medicina possa dinamizar um pouco mais as suas atividades de I&D+i, de modo a rentabilizar mais cabalmente o seu potencial científico humano e de meios materiais.

A saúde é um setor que merece hoje uma atenção particular por parte da União Europeia. Os 28 Estados-membros estão estrategicamente comprometidos com o alargamento do acesso da população a cuidados médicos, com o reforço da sustentabilidade dos sistemas de saúde, com a proteção dos cidadãos europeus contra ameaças sanitárias transfronteiriças, com a promoção do envelhecimento ativo e saudável e com a inovação em saúde. Como tal, faz todo o sentido que a Faculdade de Medicina, diria que todos os docentes e investigadores da Universidade do Porto, procurem aproveitar ainda mais as oportunidades de financiamento à investigação que esta estratégia europeia encerra.

Parece-me pois não só desejável como possível que professores e estudantes da Faculdade de Medicina dediquem mais tempo à investigação em ciências da saúde, orientando assim as suas competências especializadas para a produção e transferência de conhecimento científico.

#### Colaboração hospitalar,

Noutro plano, complementar e necessário para a formação e para a investigação, e que explica o sucesso da sua missão, a FMUP revela uma extraordinária capacidade para cooperar com outras instituições, sendo de relevar a este nível a parceria umbilical, já citada, com o Centro Hospitalar de São João, que reúne hoje algumas das principais unidades hospitalares da Área Metropolitana do Porto. Aliás e desde sempre esta ligação, desde a fundação do Hospital de S. João em 1959, ligação que deve ser vista hoje como um tributo ao

principal obreiro dessa Obra, o professor Hernâni Monteiro, na sua visão da tripla função deste consórcio – ensino, investigação e assistência

#### Cooperação empresarial e com a sociedade

Todo o precedente converge para a urgência de evoluirmos para uma mais efetiva transferência de conhecimento entre a Universidade e a Sociedade. E este, é outro eixo essencial para o nosso desenvolvimento.

Nas últimas décadas, Portugal registou avanços muito significativos na qualificação dos recursos humanos e na produção científica. Contudo, o país ainda não conseguiu transformar na dimensão devida em investimento, riqueza e emprego o potencial quer do seu capital humano, quer do conhecimento científico produzido nos seus centros de investigação. Por isso, o impacto da inovação na economia portuguesa situa-se abaixo da média da Europa e muito distante dos países mais avançados.

Os programas europeus apontam para a importância do conhecimento científico ser de forma crescente produzido com uma preocupação de transferência para o tecido socioeconómico, não só para melhorar os cuidados de saúde da população mas também para desenvolver produtos, serviços, técnicas e fármacos com interesse para o mercado.

Em Portugal, o setor da saúde gera já um volume muito significativo de negócios, para além de demonstrar capacidade exportadora, revelar intensidade de inovação e criar emprego qualificado.

Com o contributo fundamental da Faculdade de Medicina, a Universidade do Porto pode efetivamente ajudar o nosso país a tornar-se mais competitivo na investigação, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde. A Universidade do Porto pode e deve reforçar a sua condição de instituição charneira no *cluster* regional de saúde do Norte, e não esquecer o novo quadro de cooperação proporcionado pelo Consórcio UNorte.pt, promovendo a transferência de conhecimento entre o meio científico e as unidades hospitalares da região, a indústria farmacêutica, as empresas de biotecnologia e os laboratórios públicos e privados.

O sector da saúde apresenta pois imensas e importantes oportunidades de realização profissional quer na ciência, quer na atividade empresarial. O setor da saúde encerra muitas potencialidades ao nível da investigação orientada para a indústria farmacêutica e ao nível do empreendedorismo de base tecnológica, podendo por isso abrir vias alternativas à tradicional carreira médica.

Serve tudo isto para incitar os docentes e estudantes da Faculdade de Medicina a aumentarem as suas atividades de I&D+i. Não tenho dúvida de que, pela natureza do conhecimento científico que produz e pelo potencial humano de que dispõe, a Faculdade de

Medicina pode no futuro próximo dar um contributo ainda mais substantivo para o avanço científico na área da saúde e para a criação de valor no *cluster da saúde*.

### Questões de política nacional

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Temos muito trabalho à nossa frente para que o necessário salto para a Sociedade do Conhecimento se verifique em Portugal.

Os decisores políticos têm de criar um quadro mais favorável à atividade das universidades. As universidades têm que se adaptar aos tempos.

Refiro-me desde logo ao financiamento do ensino superior, questão que o Estado deve encarar como um investimento público com retorno, até porque atrai em paralelo investimento privado. Refiro-me também a ser indispensável definir para as universidades um modelo organizacional, governativo e jurídico mais consentâneo com os desafios do presente.

Nas últimas legislaturas, a missão das instituições do ensino superior foi dificultada por fortes restrições financeiras, muitas exigências burocráticas, uma autonomia universitária mitigada e um regime jurídico cerceador da gestão académica. E afigura-se-me que os próximos anos continuarão a ser pródigos em desafios de grande complexidade para as instituições do ensino superior.

É intenção do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior preparar um modelo de financiamento plurianual para as universidades. Sendo esse o caminho, não devemos, ter grandes ilusões sobre a questão do financiamento no curto prazo. Dadas as dificuldades económicas do país e o excessivo endividamento do Estado, dificilmente os próximos anos trarão um aumento substancial das transferências públicas para o ensino superior e para a ciência.

O subfinanciamento do ensino superior, que a valores normalizados em relação às flutuações salariais ultrapassa os 20% face a 2010, chegando aos 30% se entramos com o fator inflação, persistirá, constituindo uma forte barreira à adoção de medidas importantes. Falo não só de medidas que se prendem com o investimento e a conservação de infraestruturas, mas também de medidas relacionadas com a gestão dos recursos humanos, tendo em vista o necessário rejuvenescimento do corpo docente e um justo processo de promoção de docentes e não-docentes, há anos e anos com as suas carreiras congeladas.

Teremos que amenizar estas dificuldades económico-financeiras com a captação de fontes alternativas de financiamento, designadamente em ambiente competitivo à escala nacional e internacional e por via dos fundos comunitários para as regiões de convergência.

Na matéria dos financiamentos competitivos, trabalharei para que os decisores políticos concretizem rapidamente os novos programas de incentivos à investigação, desenvolvimento e inovação no âmbito do novo quadro comunitário de apoio. Refiro-me aos projetos de IC&DT lançados em agosto de 2015, aos programas de apoio a programas doutorais, na forma de bolsas, e aos seis importantes projetos estratégicos regionais no âmbito do consórcio UNorte.pt, que estão prontos para serem submetidos e avaliados.

Portugal e a região Norte devem usar os fundos comunitários como verdadeiros motores de desenvolvimento, seguindo o princípio da adicionalidade consagrado na União Europeia para as regiões de convergência, fazendo-os gerar um retorno efetivo do investimento privado e deste modo crescimento e do emprego. Descapitalizada como está, a região Norte não terá muitas outras oportunidades para reforçar a qualidade e competitividade do seu sistema científico.

Há, no entanto, muitas outras medidas a tomar, necessárias para a criação de ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento, e que estão para lá, são complementares, do reforço de verbas.

Importa nomeadamente visitar e aprofundar o modelo jurídico das instituições do ensino superior no sentido da promoção de formas de organização e governação mais produtivas, rever o estatuto da carreira docente, promover a racionalização global e interna da oferta formativa das instituições e redefinir a estratégia para a competitividade da nossa ciência, inovação e empreendedorismo. Este último ponto inclui, naturalmente, o complexo problema da avaliação das unidades de investigação. Esta necessária revisão ou reforma, deve ter subjacente a centralidade das universidades nas políticas nacionais de formação pós-graduada e de investigação.

O atual Governo propõe-se reavaliar várias destas questões e contratualizar programas com as instituições do ensino superior, reforçando a autonomia das universidades, sem deixar de auditar os seus procedimentos. Esperemos, que seja possível avançar com reformas que me parecem indispensáveis para que a nossa universidade, incluindo as estruturas de investigação associadas, possa dar um salto qualitativo consentâneo com o seu potencial humano, científico, tecnológico e patrimonial.

Minhas senhoras e meus senhores,

A Universidade do Porto tem condições excecionais para desenvolver, para fortalecer com sucesso, para se constituir como um grande centro internacional de formação e investigação na área da saúde, pela dimensão excepcional que tem de meios humanos, de conhecimento humano, em primeiro lugar, e de meios materiais, que são no essencial a consequência dos meios humanos existentes.



Desde logo, neste campus de conhecimento e inovação da Asprela, temos a convivência, a minutos de distância a pé, da medicina, da medicina dentária, do desporto, da psicologia, das ciências da nutrição e da engenharia que tantas interfaces tem com a área da saúde. Temos o Parque de Ciência e Tecnologia. Acabamos de inaugurar uma grande infraestrutura de investigação, que representa aliás um exemplo de cooperação que é o caminho a seguir.

Temos igualmente ao lado uma Escola de Enfermagem de grande relevância, na cooperação que já hoje mantêm com a medicina.

No polo do centro, temos paredes meias as ciências biomédicas e a farmácia, em edifícios em que não se reconhecem fronteiras.

Temos hoje meios de comunicação expeditos que facilitam essa articulação institucional.

É claro que vivemos igualmente tempos muito difíceis de limitações económicas e financeiras. Tempos em que mais do que nunca temos que adotar políticas de governação inclusiva, de partilha e de combate ao desperdício.

Por todos os motivos, que de forma alguma só por razões materiais, por todos os motivos, bem para lá das razões materiais, nós temos que encontrar formas de cooperação entre todos estes parceiros, formas de criação de massa crítica competitiva na oferta formativa e na investigação no plano internacional. Não creio que haja outro caminho para um futuro que existe, diria para um futuro brilhante da Universidade do Porto, e certamente que da sua área da saúde, que existe.

Herdeira de uma história quase bicentenária, com todo o seu potencial humano e de infraestruturas atual, a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto é uma instituição de relevância incontornável para o desenvolvimento da Universidade, da Região e de Portugal.

É esta a mensagem que escolhi para hoje, como contributo para a celebração do Dia da Faculdade de Medicina, a que tive muito gosto em presidir.

Disse.

24 de fevereiro de 2016

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor